

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

APLICAÇÃO DO MODELO OSCE NA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES PRÁTICAS EM CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS - REVISÃO DE LITERATURA

AUTOR PRINCIPAL: Isadora Rinaldi.

CO-AUTORES: Mirian Magro Lago, João Paulo de Carli.

ORIENTADOR: Maria Salete Sandini Linden.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

O processo de ensino-aprendizagem em Odontologia deve estimular as práticas de atenção à saúde e estabelecer uma educação crítica-reflexiva, com aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes que tornem os estudantes capazes de atuar nas práticas odontológicas. Procurando superar deficiências de validade e de fidedignidade nos métodos tradicionais de avaliação de habilidades clínicas, Harden e Gleeson (1979), propuseram um modelo inovador de teste, conhecido como OSCE - Exame Clínico Objetivo Estruturado, que é internacionalmente reconhecido como altamente válido, fidedigno, acurado e eficaz. Trata-se de uma ferramenta para mensuração de competências clínicas com a adoção de procedimentos padronizados; além disso, resgata o conhecimento prévio adquirido pelo estudante. Pretende-se com essa revisão, relatar a aplicação do OSCE na Odontologia para que mais profissionais da área da saúde possam conhecer e fazer uso desta ferramenta avaliativa.

DESENVOLVIMENTO:

A revisão de literatura foi realizada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Clínica Odontológica da FO/UPF. Bases de dados como PubMed, Scielo e Google Acadêmico foram pesquisadas a partir de 1975 até 2015 usando diferentes combinações com seguintes palavras-chave: "OSCE", "avaliação prática" e "Odontologia". A busca rendeu 15 artigos, onde todos foram analisados para a obtenção de informações relevantes. Autores do mundo inteiro afirmam que testes escritos não avaliam competências em sua completude, geralmente se faz necessária a

III SEMANA DO CONTECUMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

observação direta. O modelo OSCE é baseado na observação dos alunos, onde o examinador foca a atenção no desempenho de habilidades específicas, objetivando a avaliação. Mossey et al. (2001) descreveram que em uma prova OSCE o estudante faz um rodízio por um determinado número de estações, geralmente uma série de 10 a 20, em tempo pré-estabelecido para cada uma delas com duração média de 5 a 10 minutos, onde são utilizados pacientes reais ou simulados (treinados), com o propósito de realizar diferentes tarefas clínicas; quando a avaliação ocorre em cenários simulados, estes devem traduzir o mais fielmente possível à realidade profissional na tarefa que o estudante deverá desempenhar, para que seja capaz de utilizar essa experiência com maior segurança na prática de sua vida profissional. O treinamento dos examinadores se torna fundamental, pois a nota atribuída deve ser baseada no desenvolvimento do equilíbrio psicoemocional e ambiental do educando e nos conhecimentos práticos abordados no decorrer das aulas (Galato et al., 2011). Observa-se na literatura que há falta de um manual detalhado para ajudar as instituições com os aspectos práticos da implementação do modelo OSCE no currículo. Este tipo avaliação poderá ser excelente para algumas disciplinas e não muito bom para outras, assim espera-se encontrar vantagens e desvantagens. Um dos pontos positivos da aplicação do OSCE é que o estudante terá que realmente estudar e praticar, demonstrando como se faz dependendo do tipo de habilidade a ser avaliada, do nível de complexidade exigido e das circunstâncias da avaliação, entretanto, algumas desvantagens são: a falta de uniformidade dos professores ao atribuir notas e falhas na detecção de erros cometidos pelos alunos, estudantes sofrem alto nível de estresse e tempo limitado para realizar as tarefas (KHAN et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que o modelo OSCE pode ser considerado um valioso mecanismo para avaliar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, aspectos cronometrados e interativos criam altos níveis de ansiedade no estudante. Os principais desafios para a adoção desta ferramenta avaliativa estão relacionados ao perfil adequado do corpo docente e à capacidade de formulação dos problemas clínicos a serem trabalhados.

REFERÊNCIAS:

- GALATO, D. et al. Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECO): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 15, n. 36, 2011.
- HARDEN, R. M.; GLEESON, F. A. Assessment of clinical competence using an objective structured clinical examination (OSCE). *Med Educ*, p. 41-54, 1979.
- KHAN, K. Z. et al. The objective structured clinical examination (OSCE): AMEE guide no. 81. Part II: organisation & administration. *Medical teacher*, v. 35, n. 9, p. e1447-e1463, 2013.
- MOSSEY, P. A. Scope of the OSCE in the assessment of clinical skills in directry. *Br. Dent. J.*, v. 190, p. 323-326, 2001.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.